



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

VINÍCIUS MONTEIRO PEREIRA

Accounting Informativeness: Uma análise sobre os efeitos das diferenças entre o lucro contábil e o lucro tributável na persistência dos resultados contábeis

Brasília, DF
2017

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professora Doutora Cláudia da Conceição Garcia
Decana de Ensino de Graduação

Professora Doutora Helena Eri Shimizu
Decana de Pós-graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

VINÍCIUS MONTEIRO PEREIRA

Accounting Informativeness: Uma análise sobre os efeitos das diferenças entre o lucro contábil e o lucro tributável na persistência dos resultados contábeis

Trabalho de conclusão de curso (monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília, como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientador: Prof. Dr. Jomar Miranda Rodrigues

Linha de pesquisa: Contabilidade e Mercado Financeiro

Área de concentração: Contabilidade Financeira

Brasília, DF
2017

PEREIRA, Vinícius Monteiro.

Accounting Informativeness: Uma análise sobre os efeitos das diferenças entre o lucro contábil e o lucro tributável na persistência dos resultados contábeis

Vinícius Monteiro Pereira; Orientação: Jomar Miranda Rodrigues – Brasília, Universidade de Brasília, 2017.

Trabalho de conclusão de curso (monografia) em Ciências Contábeis. 2017. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública da Universidade de Brasília.

1. *Accounting Infomativeness*. 2. Persistência. 3. *Book-tax difference*. 4. Convergência.

AGRADECIMENTOS

A todos os professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, pelos ensinamentos, pela competência e excelência profissional.

Ao meu orientador, Professor Doutor Jomar Miranda Rodrigues, pela colaboração, paciência, disponibilidade e rigor durante essa longa e proveitosa orientação.

Aos meus colegas de curso, pelas discussões acadêmicas, pelos conhecimentos compartilhados e pelos bons e alegres momentos vividos nessa jornada.

Em especial, aos meus pais, José Augusto e Elenice, pelo imenso apoio e afeto. Aos meus irmãos, Vitor e Rodrigo, pela amizade. À minha namorada, Mariana, pelo amparo, companheirismo e incentivo.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BTD: *Book-tax difference*

IASB: *International Accounting Standard Board*

IFRS: *International Financial Reporting Standards*

RTT: Regime Tributário de Transição

CPC: Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CFC: Conselho Federal de Contabilidade

LAIR: Lucro antes do imposto de renda

FIV: Fator de inflação da variância

SUR: *Seemingly unrelated regression*

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1 - Divisão do BTB	17
Tabela 1 - Estatísticas Descritivas	23
Tabela 2- Teste de multicolineariedade (FIV).....	23
Tabela 3 - Teste de raiz unitária	24
Tabela 4 - Persistência dos resultados contábeis (lucro)	25
Tabela 5 - Persistência dos fluxos de caixa	26

RESUMO

No Brasil, a legislação tributária exerce forte influência sobre a contabilidade societária. Com a convergência para as normas internacionais de contabilidade, com o advento da Lei 11.638/07, buscou-se uma maior discricionariedade para a contabilidade societária, porém a Lei 11.941/08 acabou por neutralizar os efeitos trazidos pela convergência no que tange à apuração dos tributos sobre o lucro. Deste modo, a legislação tributária continua a afetar a escrituração contábil. Ocorre que a contabilidade tributária e a contabilidade societária possuem objetivos discordantes e, dessas diferenças, surge o BTM (*Book-tax differences*). Diante desse cenário, buscou-se neste artigo analisar se tais diferenças tributárias exercem influência na persistência dos resultados contábeis ou dos fluxos de caixa operacional. A persistência é uma *proxy* da qualidade da informação contábil que tem atraído bastante interesse dos usuários da informação por ser uma importante ferramenta para a previsibilidade dos próximos resultados. Para tanto, realizou-se pesquisa com uma amostra de 307 empresas listadas na BM&FBOVESPA no período de 2000 a 2013. O modelo se baseou na utilização de regressão linear múltipla. O lucro líquido futuro (ou fluxo de caixa operacional) foi tido como variável dependente do modelo, enquanto o BTM (diferenças temporárias) foi utilizado como variável de independente. Para garantir maior robustez ao modelo, foram adicionadas algumas variáveis de controle, como o giro do ativo, o tamanho da empresa, o endividamento e a variável *dummy* IFRS. Os resultados obtidos indicaram que as diferenças tributárias (BTM) exercem influência significativa sobre a persistência dos resultados contábeis. No entanto, os resultados para a persistência dos fluxos de caixa se mostraram contrários.

Palavras-chave: *Accounting informativeness*. Persistência. BTM. Convergência.

ABSTRACT

Tax legislation has a strong influence on corporate accounting in Brazil. With the convergence to international accounting standards, with the enactment of Law 11.638 / 07, a greater discretion was sought for corporate accounting, but Law 11.941 / 08 ended up neutralizing the effects brought about by convergence in the Taxes on profit. In this way, tax legislation continues to affect bookkeeping. It happens that tax accounting and corporate accounting have discordant objectives and, from these differences, the BTD (Book-tax differences) appears. Given this scenario, this article sought to analyze whether such tax differences exert an influence on the persistence of accounting results or operational cash flows. Persistence is a proxy for the quality of accounting information that has attracted enough interest from information users as it is an important tool for the predictability of future results. To do so, a survey was conducted with a sample of 307 companies listed on BM & FBOVESPA from 2000 to 2013. The modeling was based on the use of panel data and multiple linear regression. The future net income (or operational cash flow) was considered as a model-dependent variable, while the BTD was used as an independent variable. To ensure greater robustness to the model, some control variables were added, such as asset turnover, company size, indebtedness and the IFRS dummy variable. The results indicate that the BTD has significant influence on the persistence of accounting results but not for cash flows.

Key words: Accounting informativeness. Persistence. BTD. Convergence.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Qualidade da informação contábil.....	13
2.2 <i>Book-tax differences</i>	15
3. METODOLOGIA.....	20
3.1 Dados e Amostra.....	20
3.2 Modelo.....	20
3.3 Técnica de análise dos dados.....	21
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	23
4.1 Estatística descritiva.....	23
4.2 Multicolineariedade.....	23
4.3 Teste de Raiz Unitária.....	24
4.4 Análise da persistência dos resultados contábeis.....	24
5. CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

A convergência para as normas internacionais de contabilidade, com a introdução da Lei 11.638/2007, teve por objetivo primordial adequar as normas brasileiras de contabilidade aos padrões emitidos pelo IASB (*International Accounting Standard Board*) (SHIMAMOTO; DOS REIS, 2010), com finalidade de proporcionar maior comparabilidade entre as informações contábeis das empresas, bem como melhorar a transparência das empresas e elevar a qualidade da informação contábil para os seus usuários.

A referida lei modificou a Lei das Sociedades por Ações (Lei 6.404/76) ao utilizar os princípios fundamentais da contabilidade com uma menor influência dos efeitos tributários (MARTINEZ; PASSAMANI, 2014). Porém, com a Lei 11.941/2009, foi instituído o Regime Tributário de Transição (RTT), tendo por objetivo preservar o princípio da neutralidade fiscal das mudanças inseridas no padrão contábil brasileiro com a Lei 11.638/2007.

A legislação tributária é um dos fatores que afetam a escrituração contábil, pois tem objetivos discordantes da contabilidade societária, afinal a regulação contábil estabelece normas e procedimentos a serem adotados para a elaboração de informações financeiras, enquanto a legislação tributária indica normas para a apuração do lucro tributável. A discordância de objetivos entre elas acarreta em diferenças na apuração do resultado contábil e do resultado fiscal, sendo essa diferença chamada pela literatura de *Book-tax difference* (FORMIGONI; ANTUNES; PAULO, 2009).

Segundo Drake (2013) a literatura de pesquisa contábil tem buscado encontrar uma associação entre *Book-tax difference* e a persistência dos resultados contábeis, pois grandes BTD's têm sido associadas a uma menor persistência nos resultados contábeis. Ressalta-se que o *Book-tax difference* exerce influência sobre os resultados contábeis empresariais, haja vista que a contabilização dessas diferenças será em contas patrimoniais de ativo ou passivo fiscal, e não em contas de resultado. Diante disto, a questão que norteia esse trabalho é: as diferenças entre os resultados contábeis e os resultados tributáveis são influentes para explicar as variações na persistência dos resultados contábeis?

Para Arruda *et al.* (2014), persistência é uma qualidade desejável para prever o lucro das empresas, portanto, a avaliação de como o BTD pode influenciar nos resultados se faz útil, tendo em vista que o lucro contábil é uma importante ferramenta de obtenção de recursos e análise econômica financeira das empresas. Diante do exposto, a interferência da legislação

tributária nas normas contábeis é notória, o que confirma a importância de pesquisas que evidenciem a influência desta nos resultados contábeis das empresas. Em outro ponto, é importante lembrar que a persistência é uma característica qualitativa da informação contábil que ainda foi pouco explorada pela literatura, ao contrário de outras determinantes como o gerenciamento de resultados e o *value relevance*.

Portanto, essa pesquisa tem por objetivo analisar os efeitos que as diferenças entre os resultados contábeis e os resultados fiscais (*Book-tax difference*) geram na persistência dos lucros contábeis ou dos fluxos de caixa operacional, bem como verificar a relação entre o BTD e as demais variáveis estudadas, verificando se estas têm poder explicativo sobre o BTD. Ademais, este trabalho espera contribuir com pesquisas futuras no assunto que tange a relação entre *Book-tax difference* e as características qualitativas da informação contábil.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma. Nesta seção é apresentada a introdução ao tema, problema e o objetivo do estudo. Na seção seguinte, é realizada uma revisão da literatura sobre as determinantes da qualidade da informação contábil e sobre o *Book-tax difference*. Na terceira seção são apresentados os procedimentos adotados utilizados na pesquisa. Na quarta, é realizada a apresentação e análise dos resultados. E, finalmente, na última seção são feitas as considerações finais sobre o estudo efetuado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Qualidade da informação contábil

Ainda não existe uma métrica consolidada para medir a qualidade da informação contábil (ALMEIDA, 2010). Para Lee (2007), um dos problemas da contabilidade é que não existem definições precisas para o conceito de qualidade, tendo em vista que o papel de atribuir qualidade às demonstrações financeiras geralmente está consolidado na figura do auditor. Diante deste cenário, diversos pesquisadores têm dedicado suas investigações a esse tema, tais como Paulo, Cavalcante e Melo (2009) e Coelho, Niyama e Rodrigues (2011).

Sendo assim, em outubro de 2005 foi criado o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) por meio de uma resolução do Conselho Federal de Contabilidade (Resolução 1.055/05). A criação do CPC se deu por diversos motivos, tais como: promover a convergência internacional das normas contábeis brasileiras e centralizar a emissão de normas contábeis, visando uma melhoria da informação para o usuário da informação (NIYAMA; SILVA, 2013).

Para promover tal finalidade, em 2011, o CPC emitiu o seu pronunciamento conceitual básico, no qual foram expostas as características qualitativas da informação contábil. Estas características foram divididas em características fundamentais e em características de melhoria. As características fundamentais estão divididas em relevância e representação fidedigna. As informações serão relevantes quando influenciarem as decisões dos usuários e, para ser representada fidedignamente, ela deve ser completa, neutra e livre de erros (CPC 00, 2011).

Ainda conforme o CPC 00(R1), as características de melhoria estão divididas em comparabilidade, verificabilidade, tempestividade, compreensibilidade. A comparabilidade está ligada à possibilidade de os usuários compararem as informações ao longo do tempo e entre diferentes empresas. A verificabilidade indica que a informação, ainda que analisada por diferentes usuários, deve chegar ao mesmo resultado quanto à realidade financeira da empresa. A tempestividade diz respeito à necessidade de as informações estarem disponíveis a tempo de poder influenciar na tomada de decisão. Já a compreensibilidade afirma que a informação deve ser clara e concisa, para que ela seja compreendida até mesmo por quem não é especialista em matéria contábil.

Para Moreira, Bispo, Angotti e Colauto (2010), a qualidade da informação dos resultados contábeis significa qualidade da informação dos relatórios contábeis e, esta

qualidade será maior se a manipulação dos resultados for menor, ou seja, a qualidade cresce à medida que a informação contém mais transparência e menos assimetria. Antunes e Mendonça (2008) expõem que a qualidade da informação contábil é o grau de funcionalidade da contabilidade como mecanismo de governança.

Segundo Dechow, Ge e Schrand (2010), a qualidade da informação contábil pode ser considerada como um conjunto de diversas dimensões, tais como persistência dos resultados, conservadorismo, gerenciamento dos resultados contábeis, qualidade na mensuração dos *accruals*, transparência, nível de *disclosure*, relação dos números contábeis com o desempenho do preço de ações ou do valor de mercado da firma. Neste artigo será dado maior enfoque na base teórica acerca da persistência dos resultados contábeis, tendo em vista que o objetivo da pesquisa é avaliar a relação entre *Book-tax difference* e persistência dos resultados.

Ainda de acordo com o explicitado por Dechow, Ge e Schrand (2010), destaca-se que a qualidade da informação contábil segue o rumo da persistência dos resultados, explicitando, ainda, que o gerenciamento ou manipulação das informações interferem na persistência, sendo que esta tem influência na valoração do mercado de capitais. Os autores afirmam que estudos sobre a persistência dos resultados indicam que quanto maiores forem as persistências dos resultados melhores elas serão como *proxies* para qualidade dos resultados quando comparadas com menores persistências de resultados. Nesse sentido, os autores expõem que a persistência é utilizada como benchmark para a avaliação patrimonial.

Uma alta qualidade dos lucros refletirá o desempenho operacional atual da empresa, será um bom indicador do desempenho operacional futuro, além de fornecer com maior acurácia o valor intrínseco da empresa (DECHOW; SCHRAND, 2004).

Na literatura contábil, a persistência é constantemente utilizada para descrever a capacidade preditiva das variáveis (TAKAMATSU, 2011). A persistência dos resultados contábeis é um atributo desejável para as empresas, porém esse atributo somente será relevante se o resultado realmente refletir o desempenho do período e se esse desempenho se mantiver constante nos próximos exercícios. No entanto, a persistência não é, isoladamente, um indicador da qualidade, pois só terá valor se representar fielmente o valor intrínseco da empresa (DECHOW; SCHRAND, 2004).

O grande interesse na persistência dos resultados contábeis se dá por esta ser uma importante ferramenta para a previsibilidade dos próximos resultados, e conseqüentemente, da avaliação de ativos (PAULO; CAVALCANTE; MELO, 2009). Esses autores desenvolveram

uma pesquisa com o intuito de investigar se a qualidade das informações contábeis é afetada pela oferta pública de ações e debêntures. Os resultados evidenciaram que a oferta pública não afeta, significativamente, os números contábeis, inferindo-se que não há influência da oferta de ações e debêntures na qualidade das informações contábeis.

Diversos estudos sobre a importância da persistência dos resultados como indicador da qualidade da informação contábil foram publicados recentemente. Na pesquisa de Pinho e Costa (2008) foi feita uma investigação da relação entre a volatilidade do fluxo de caixa e a persistência dos lucros. Percebeu-se que não houve um padrão entre os resultados obtidos, indicando que não há relação entre a volatilidade do fluxo de caixa e o comportamento da persistência dos resultados contábeis.

Dechow (1994) analisou os resultados contábeis e o fluxo de caixa líquido para medir o desempenho das companhias no período de 1964 a 1989 e concluiu que, quando se trata de persistência, os resultados contábeis são menos voláteis do que o fluxo de caixa. Dechow, Ge, Schrand (2010) verificaram que empresas que tem fluxos de caixa mais persistentes são mais úteis para a avaliação patrimonial.

Arruda et al. (2014) fez uma análise sobre o nível de conservadorismo e persistência apresentados pelas instituições financeiras abertas e fechadas. Ao contrário do que se esperava, os resultados indicaram que instituições financeiras fechadas apresentam maior persistência em seus resultados contábeis que as instituições abertas, resultando em maior previsibilidade dos lucros futuros. Com relação ao conservadorismo, rejeitou-se a hipótese de que os números contábeis reportados pelas instituições abertas são mais conservadores do que os reportados pelas instituições fechadas.

Já Herculano e De Moura (2015) analisaram a influência do nível de concentração do capital sobre a qualidade da informação contábil, considerando como *proxy* para a análise da qualidade a persistência dos resultados e fluxo de caixa e a oportunidade da informação contábil. Os resultados demonstraram que empresas com maior concentração de capital têm maior persistência nos resultados contábeis, além de terem maior oportunidade da informação contábil.

2.2. Book-tax differences

Em países *code law*, como o Brasil, as normas jurídicas se sobrepõem às demais fontes de direito, sendo assim, quando se trata de contabilidade, o sistema tributário pode exercer

influência na contabilidade financeira, o que impacta, por conseguinte, na qualidade da informação contábil. Onde se tem forte proximidade entre a contabilidade financeira e a contabilidade fiscal os lucros tendem a não representar a realidade econômica do negócio, inferindo-se que padrões contábeis intimamente ligados à legislação tributária tendem a ser de baixa qualidade (BRAGA, 2011).

Lopes e Martins (2006) descrevem que o impacto tributário na contabilidade pode ser menor em países com modelo *common law*, como no Reino Unido, afinal, nesses países, a contabilidade está fora da esfera de influência do governo.

Sendo assim, no Brasil, o sistema de contabilidade financeira possui inter-relação com o sistema de contabilidade fiscal e serve como base para a apuração do lucro tributável, tendo em vista que seria muito oneroso para o governo estabelecer um sistema independente. Entretanto, mesmo utilizando o mesmo sistema para apuração dos lucros, frequentemente há divergências entre as normas contábeis e as fiscais (PIQUERAS, 2010).

Portanto, segundo Martinez e Passamani (2014), o *Book-tax difference* representa essas diferenças que podem surgir entre o lucro contábil, oriundo em conformidade com a legislação societária, e o lucro tributável, que é calculado em consonância com a legislação tributária.

Conforme Ferreira et al (2012), o *Book-tax difference* surge pelo fato de o lucro contábil ser calculado com base nos princípios contábeis geralmente aceitos, tendo como objetivo fornecer informações que possam influenciar na tomada de decisão dos usuários da informação contábil, enquanto o lucro tributável segue os preceitos da legislação tributária e tem como objetivo atender aos interesses demandados pelo governo.

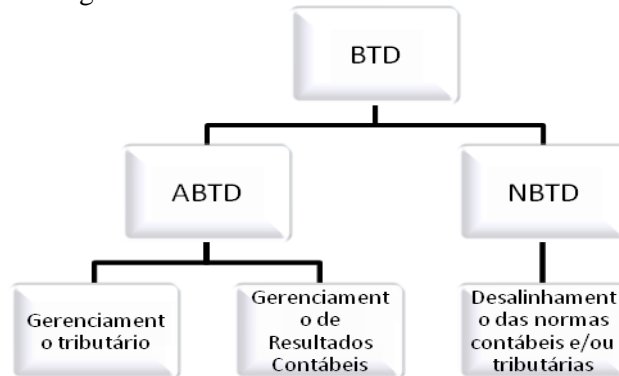
A adoção de regras divergentes de contabilidade financeira e contabilidade tributária acarreta em duas fontes de diferenças entre o lucro contábil e o lucro tributável: diferenças permanentes e diferenças temporárias. As diferenças permanentes ocorrem quando uma operação gera lançamento contábil, mas não tem efeito tributário. Já as diferenças temporárias se dão por quando as duas contabilidades reconhecem a operação, mas divergem quanto ao momento do reconhecimento. (FORMIGONI; ANTUNES; PAULO, 2009).

Segundo o CPC 32, diferença temporária é a diferença entre o valor contábil de ativo ou passivo no balanço e a sua base fiscal, isto é, o valor atribuído àquele ativo ou passivo para fins fiscais. Algumas diferenças temporárias surgem quando a receita ou despesa está reconhecida na apuração do lucro contábil em um período, mas vai ser incluída na apuração

do lucro tributável em um período diferente. O CPC explica, ainda, que essas diferenças podem ser tributáveis ou dedutíveis. As diferenças temporárias tributáveis exigem, em regra, o reconhecimento de um passivo fiscal diferido. No entanto, as diferenças temporárias dedutíveis requerem o reconhecimento, em regra, de um ativo fiscal diferido.

Ainda segundo Formigoni, Antunes e Paulo (2009), o BTM oriundo desse desalinhamento entre normas contábeis e tributárias é considerado como BTM normal (NBTM). Por outro lado, os gestores têm incentivos para agir oportunisticamente em relação aos números contábeis e ao resultado tributável, resultando, por conseguinte, no BTM anormal (ABTM). A figura 1 demonstra, em síntese, a divisão exposta na pesquisa efetuada pelos autores.

Figura 1 - Divisão do BTM / Figure 1 - BTM division



Fonte: FORMIGONI, ANTUNES E PAULO (2009)

Em sua pesquisa, Hanlon (2005) investigou sobre como o *Book-tax difference* é relevante para a persistência dos resultados contábeis, além de buscar saber se o BTM é um fator material para a tomada de decisão dos investidores acerca dos resultados futuros. Chegou-se à conclusão de que empresas com grandes BTMs têm lucros com menor persistência do que empresas com pequenos BTMs. Sobre o segundo ponto da pesquisa, concluiu-se que os investidores ficam receosos quando o lucro contábil é maior que o lucro tributável, mas isso não se verifica em caso contrário.

Na pesquisa de Formigoni, Antunes e Paulo (2009) foi realizada uma investigação com o objetivo geral de conhecer a composição da diferença entre os resultados contábeis e o resultado tributável (BTM) nas companhias abertas brasileiras, de forma a identificar a explicação para essa diferença, seja por meio do gerenciamento de resultados, do gerenciamento de tributos ou de nenhum deles. Os autores concluíram que não se pode atribuir a causa do surgimento do *Book-tax difference* a quaisquer das formas de

gerenciamento tidas por hipóteses anteriormente. Com isso, não se pode relacionar tais práticas ao BTB.

Piqueras (2010), em sua dissertação de mestrado, investigou se as diferenças existentes entre o lucro contábil e o lucro tributável (BTB) conseguem captar o oportunismo por parte dos gestores nas empresas brasileiras de capital aberto. Os resultados verificaram que o gerenciamento dos gestores realizados no período investigado não tem relação com os comportamentos apurados pelos modelos de BTB.

Machado e Nakao (2012) analisaram se, durante os anos de 1994 a 2007, as normas contábeis atenderam aos interesses dos investidores e aos interesses do Fisco, pois não havia neutralidade tributária. Para tal, o estudo buscou verificar se o lucro tributável divulgado pelas empresas foi maior que o lucro antes do imposto de renda (LAIR). Verificou-se que a média do lucro tributável foi significativamente superior à média do LAIR, concluindo-se que as normas contábeis para os investidores e para o Fisco têm atendido seus respectivos interesses econômicos, apesar da possibilidade de atitude oportunista dos gestores.

Martinez e Passamani (2014) fizeram uma investigação com objetivo de avaliar se existe relação entre *Book-tax difference* e resultados futuros das empresas, testando se o BTB contribui para a previsibilidade dos resultados e retorno sobre ações. Verificou-se, que com uma amostra de 130 empresas no período de 2004 a 2009, há significância estatística, indicando que o BTB influencia na estimativa dos lucros e no retorno com ações das companhias abertas brasileiras. O período amostral reduzido acabou limitando os resultados obtidos nessa pesquisa, tendo em vista que não se pode observar devidamente o comportamento do BTB no período posterior à Lei 11.941/09.

A investigação de Furtado, De Souza e Neto (2016) teve por objetivo analisar a influência das práticas tributárias como incentivos para o gerenciamento de resultados contábeis, considerando a adoção do IFRS nesse processo. Dividiu-se a amostra em pré e pós-adoção do IFRS. Os resultados indicaram que as práticas tributárias, em geral, influenciam a discricionariedade dos gestores frente aos números contábeis. Por fim, verificou-se que o BTB não é significativo para o período pós-adoção do IFRS, evidenciando a separação entre contabilidade financeira e contabilidade fiscal.

Martinez e Bassetti (2016) investigaram se o ciclo de vida das empresas explica a relação entre as *Book-tax differences* e a persistência dos lucros. Os resultados indicaram existência da relação entre o controle da persistência nos lucros e os estágios do ciclo de vida,

documentando-se, por conseguinte, que existe relevância informacional do ciclo de vida na relação entre o BTD e a persistência nos lucros.

3. METODOLOGIA

3.1. Dados e Amostra

Para atingir o objetivo proposto neste artigo, realizou-se pesquisa de natureza quantitativa. A amostra selecionada para este trabalho contempla empresas de capital aberto listadas na BM&FBovespa, excluindo-se as instituições financeiras, pois estas têm legislação independente e não podem ser comparadas às demais. As informações foram retiradas da base de dados *Data Stream* da Reuters e, com base na exclusão das empresas citadas anteriormente, foram selecionadas um total de 307 empresas, sendo que os dados coletados correspondem ao período de 2000 a 2013. Espera-se que, com a opção de coletar dados neste intervalo de tempo, seja possível identificar potenciais alterações nos resultados contábeis e nos BTDs das empresas pesquisadas no que tange à provável influência que a adoção das normas internacionais de contabilidade trouxe para a mensuração contábil.

3.2. Modelo

A ferramenta estatística utilizada foi a regressão linear múltipla, que tem por finalidade explicar uma variável dependente a partir da apresentação de variáveis independentes.

Para mensurar a persistência da informação contábil foi utilizado o modelo proposto por Dechow e Schrand (2004), conforme a equação:

$$X_{t+1} = \alpha_1 + \alpha_2 X_t + \varepsilon_t$$

Em que:

X_{t+1} Representa o Lucro Líquido futuro, para persistência do lucro, ou Fluxo de Caixa Operacional, para persistência do fluxo de caixa;

X_t É o Lucro Líquido, ou Fluxo de Caixa Operacional, corrente;

α_i São os parâmetros a serem estimados;

ε_t É o erro do modelo.

Com a introdução das variáveis de controle, o modelo econométrico operacional, com base no proposto por Dechow e Schrand (2004) e utilizado por Pinho e Costa (2008) e Arruda *et al* (2014) se dá pela equação:

$$X_{t+1} = \alpha_0 + \alpha_1 X_t + \alpha_2 BTD_t + \alpha_3 G_t + \alpha_4 IFRS_t + \alpha_5 T_t + \alpha_6 Div_t + \varepsilon_t$$

Em que:

$X_{i,t+1}$ = Lucro Contábil (ou Fluxo de Caixa Operacional) da empresa i no tempo $t+1$, escalonado pelo ativo total da empresa no período $t+1$;

$X_{i,t}$ = Lucro Contábil (ou Fluxo de Caixa Operacional) da empresa i no tempo t , escalonado pelo ativo total da empresa no período t ;

$BTD_{i,t}$ = *Book tax differences* da empresa i no tempo t , escalonado pelo ativo total da empresa no período t ;

$G_{i,t}$ = Giro do ativo da empresa i no período t , encontrado pela equação:

$$G_{i,t} = \frac{\text{Receita vendas líquidas}}{\text{Ativo total}}$$

$IFRS_{i,t}$ = Variável *dummy* que assume valor 1 para o período pós convergência e 0 para antes da convergência;

$T_{i,t}$ = Indica o tamanho da empresa, dado pelo logaritmo natural do ativo total da empresa: $T_{i,t} = \ln(\text{Ativo Total}_{i,t})$

$Div_{i,t}$ = Mede a influência do endividamento da empresa na qualidade das informações analisadas. O índice é dado por:
$$Div_{i,t} = \frac{\text{Dívida Total}}{\text{Ativo Total}}$$

$\varepsilon_{i,t}$ = É o erro da regressão.

3.3. Técnica de análise dos dados

Com a finalidade de expor de melhor forma a disposição das variáveis estudadas, foi realizado a análise da estatística descritiva dos dados, utilizando-se de medidas de tendência central e medidas de posição, desta forma foram calculados média, moda, mediana, variância e desvio padrão.

Foi utilizado o método de estimação mais comum na econometria: o método dos mínimos quadrados ordinários (MQO). Este método tenta minimizar a soma dos quadrados das diferenças entre o valor estimado e os dados observados (resíduos) (GUJARATI, 2006).

Nesta pesquisa foi utilizado o modelo de dados em painel, pois, ao contrário das séries temporais e cortes transversais, os painéis apresentam uma combinação entre uma unidade de

corte transversal e o acompanhamento ao longo do tempo, isto é, os dados em painel têm uma dimensão espacial e outra temporal. Uma das principais vantagens da utilização desse modelo de dados é que ele proporciona dados mais informativos, mais variabilidade e menos colinearidade entre as variáveis, mais graus de liberdade e mais eficiência (GUJARATI, 2006).

Calculou-se o coeficiente de determinação (R^2) entre todas as variáveis do modelo. Segundo Gujarati (2006), este coeficiente é uma medida resumida que diz o quanto a linha de regressão amostral se ajusta aos dados. O seu objetivo é medir a proporção da variação total da variável dependente explicada pelo modelo de regressão. O R^2 varia de 0 a 1, inferindo-se que, quando o coeficiente se aproxima de 0, diminui a relação entre a variáveis dependente e independente. Já quando o coeficiente se aproxima de 1, tem-se o ajustamento perfeito, isto é, grande parte da variação da variável dependente é explicada pelo modelo de regressão proposto.

A multicolinearidade acontece quando as variáveis independentes possuem relações perfeitas ou quase perfeitas em um modelo de regressão. Segundo Gujarati (2006), a melhor maneira de se detectar a multicolinearidade é quando se percebe um R^2 muito elevado, mas nenhum dos coeficientes de regressão são significativos segundo o teste t . Outra maneira proposta pelo autor, e que também foi utilizada nesse trabalho, diz respeito à realização do teste FIV (fator de inflação de variância). Esse teste é um indicador da multicolinearidade, pois quanto maior for o valor do FIV, mais colinear será a variável. Via de regra, se o FIV de uma variável for superior a 10, diz-se que essa variável é altamente colinear.

No que tange ao cuidado com a heterocedasticidade, procurou-se fazer o escalonamento de todas as variáveis utilizadas no modelo pelo ativo total da empresa i no período t . Além disso, também foi realizado o teste de raiz unitária, com vistas a identificar possíveis problemas de não estacionariedade das séries.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Estatística descritiva

Como proposto na metodologia, foi realizado a estatística descritiva dos dados analisados, com o intuito de se obter os valores que indicam a dispersão e a tendência dos dados. A tabela a seguir demonstra que as medidas de tendência central se encontram dentro dos padrões esperados, isto é, não há nenhum valor discrepante, bem como o desvio-padrão, que é uma medida de dispersão dos dados.

Tabela 1 - Estatísticas Descritivas / Table 1 - Descriptive Statistics

Variável	Média	Mediana	Valor máximo	Valor mínimo	Desvio-padrão	N
$LL_{i,t+1}$	-0.17076	0.033082	2.0177	-314.76344	5.6263	3409
$LL_{i,t}$	-0.18029	0.033659	2.0177	-314.76344	5.8730	3409
$FCO_{i,t+1}$	0.02461	0.062549	7.5252	-46.4167	1.0019	2835
$FCO_{i,t}$	0.02184	0.063457	7.5252	-46.4167	1.0543	2835
$BTD_{i,t}$	0.00598	0.000000	2.1343	-0.5547	0.1134	3155
$G_{i,t}$	0.7274	0.627501	3.2691	-0.0685	0.5502	3368
$IFRS_{i,t}$	0.2857	0.0000	1.0000	0.0000	0.4518	4298
$T_{i,t}$	13.7873	13.8083	20.9886	5.0370	2.0758	3403
$Div_{i,t}$	0.37043	0.2701	22.0055	0.0000	0.9689	3407

Fonte: Elaborado a partir dos dados coletados

4.2. Multicolineariedade

Para saber se existem variáveis que possuem relações lineares exatas ou aproximadamente exatas, ou seja, que o modelo tem multicolineariedade, realizou-se o Teste FIV (fator de inflação da variância).

O FIV é calculado por meio de regressões auxiliares, envolvendo as variáveis independentes, sendo isolada uma destas variáveis como dependente e as demais continuam independentes. Feito isso, utiliza-se o R^2 obtido em cada uma das regressões auxiliares na equação $FIV = 1/(1 - R^2)$. Resultados entre 0-10 indicam colineariedade aceitável e resultados maiores que 10 evidenciam a multicolineariedade.

Tabela 2- Teste de multicolineariedade (FIV) / Table 2 - Multicollinearity test

Variável	FIV	Variável	FIV
$LL_{i,t}$	1.0007	$FCO_{i,t}$	1.0006
$BTD_{i,t}$	1.0160	$BTD_{i,t}$	1.0074
$G_{i,t}$	0.9216	$G_{i,t}$	0.9195
$IFRS_{i,t}$	1.0675	$IFRS_{i,t}$	1.0733
$T_{i,t}$	0.0762	$T_{i,t}$	0.0865
$Div_{i,t}$	0.9999	$Div_{i,t}$	0.9976

Fonte: Elaborado a partir dos dados coletados

A tabela demonstra que não há multicolineariedade entre as variáveis utilizadas no modelo, pois se observa que o Teste FIV ficou bastante abaixo de 10, indicando colineariedade aceitável.

4.3. Teste de Raiz Unitária

Foi realizado o Teste da Raiz Unitária, com a utilização da abordagem I.P.S (*Individual Root – Im, Pesaran, Shin*) no software *Eviews 7.2*, visando detecção de possíveis problemas de não estacionariedade das séries, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 3 - Teste de raiz unitária / Table 3 - Unit root test

Variável	Estatística I.P.S	<i>p-value</i>
<i>LL_{i,t+1}</i>	-29.1989	0.0000
<i>LL_{i,t}</i>	-10.4595	0.0000
<i>FCO_{i,t+1}</i>	-17.6125	0.0000
<i>FCO_{i,t}</i>	-18.6588	0.0000
<i>BTD_{i,t}</i>	-2.33184	0.0000
<i>G_{i,t}</i>	-5.67730	0.0000
<i>IFRS_{i,t}</i>	11.3530	1.0000
<i>T_{i,t}</i>	-12.2487	0.0000
<i>Div_{i,t}</i>	-8.37694	0.0000

Fonte: Elaborado a partir dos dados coletados

Conclui-se, a partir de resultados apresentados na tabela, que não há problemas de não estacionariedade das séries. A conclusão se deu tendo em vista que os valores do *p-value* foram menores do que 0.10 em todas as variáveis do modelo, excluindo-se a variável IFRS por ela ser uma variável *dummy* e não se apresentar da mesma forma que as demais.

4.4. Análise da persistência dos resultados contábeis

A seguir são apresentados os resultados obtidos na realização da regressão linear múltipla proposta na metodologia. Espera-se que a variável BTM seja significativa para os resultados obtidos, isto é, que ela contenha um *p-value* abaixo de 0,10. O poder explicativo do modelo é apresentado em função do R², assim quanto maior for esse resultado, maior será o poder explicado do modelo com relação à persistência dos resultados contábeis. O modelo foi ajustado por efeitos fixos e aleatórios, e foi realizado o teste de *Hausman* para obter fundamento para a rejeição ou não do segundo ajuste.

Conforme disposto anteriormente, os dados analisados não tiveram problemas com multicolineariedade e não estacionariedade, o que possibilita maior confiabilidade quando conduzido os testes empíricos.

Na tabela 4 são apresentados os resultados obtidos para a persistência dos resultados contábeis quando a variável de interesse é o lucro líquido.

Tabela 4 - Persistência dos resultados contábeis (lucro) / Table 4 - Persistence of accounting results

Variável	C	$LL_{i,t}$	$BTD_{i,t}$	$G_{i,t}$	$IFRS_{i,t}$	$T_{i,t}$	$Div_{i,t}$
<i>coef</i>	-3.1426	0.147195	0.67497	0.16127	-0.04924	0.21424	0.0344
<i>p-value</i>	0.0173	0.3139	0.0529	0.0245	0.3969	0.0225	0.0326
R ²	0.4037		N	2348		DW	1.5734
Teste de <i>Hausman</i> para efeitos aleatórios em <i>cross-section</i>		<i>Chi-Sq.</i>		279.306467			
		<i>Prob.</i>		0.0000			

Fonte: Elaborado a partir dos dados coletados

Diante dos resultados obtidos é importante ressaltar a influência que o *BTD*, variável de interesse da pesquisa, exerce sobre as variações da persistência dos resultados contábeis. Tal conclusão se dá a partir da significância do *BTD* no modelo, expresso pelo seu *p-value*, que foi de 0.0529. Além disso, ressalta-se o coeficiente positivo, que foi de 0.67497, o que indica uma relação direta entre as duas variáveis, de modo a corroborar a lógica proposta por esta pesquisa, de que quanto maior o *BTD*, menor seria a persistência dos resultados.

Com relação ao Teste de *Hausman*, a hipótese de utilização de ajuste por efeitos aleatórios foi rejeitada, utilizando-se então o ajuste por efeitos fixos, com base na indicação de *p-value* menor que 0,10 para efeitos aleatórios.

O poder explicativo do R² no modelo utilizado foi de 0,4037. Isso demonstra que 40,37% das variações dos resultados contábeis são explicadas pelas variáveis de controle utilizadas, ou seja, pelo lucro líquido passado, pelo *BTD*, pelo giro do ativo, pela adoção das normas internacionais de contabilidade, pelo tamanho da empresa e, por fim, pelo endividamento.

Ressalta-se que algumas variáveis independentes não representaram influência significativa para a explicação da persistência dos lucros. Os lucros decorrentes de exercícios anteriores e a implantação do *IFRS* são elas. O primeiro obteve *p-value* de 0.3139 e o segundo obteve um valor de 0.3969. Ao contrário destas, o giro do ativo, o tamanho e o endividamento das empresas representarão significância para a explicação do modelo, pois todas elas tiveram *p-value* abaixo de 0.10 e coeficientes positivos. Esse sinal aritmético indica uma relação direta

dessas variáveis com a persistência dos lucros. Na tabela a seguir, são apresentados os resultados obtidos pela regressão linear múltipla quando se utilizou o fluxo de caixa operacional como variável dependente.

Tabela 5 - Persistência dos fluxos de caixa / Table 5 - Persistence of cash flows

Variável	C	$FCO_{i,t}$	$BTD_{i,t}$	$G_{i,t}$	$IFRS_{i,t}$	$T_{i,t}$	$Div_{i,t}$
<i>Coef</i>	-0.5224	0.018727	0.04698	0.11666	-0.0155	0.036395	-0.01488
<i>p-value</i>	0.0144	0.2485	0.3605	0.0001	0.1362	0.0138	0.0458
R ²	0.1894		N	1981		DW	2.023433
Teste de <i>Hausman</i> para efeitos aleatórios em <i>cross-section</i>		<i>Chi-Sq.</i>			15.436997		
		<i>Prob.</i>			0.0171		

Fonte: Elaborado a partir dos dados coletados

A investigação acerca da influência do *BTD* na persistência dos lucros obteve resultados diferentes da investigação que teve por objeto o fluxo de caixa operacional. O R^2 no segundo caso foi de 0.1894, o que significa que 18,94% da persistência dos fluxos de caixa são explicadas pelas variáveis de controle do modelo. Com relação ao *BTD*, observa-se que ele parece não exercer influência significativa na persistência, afinal o seu *p-value* foi de 0.3605.

Observa-se, também, que o resultado da estatística *Durbin-Watson*, que é utilizada para verificar a presença de autocorrelação entre as variáveis independentes, foi próximo a 2 nas duas regressões feitas (lucro ou fluxo de caixa como variável dependente), porém, com o objetivo de melhorar as estimações dos parâmetros e, conseqüentemente, extrair resultados mais adequados ao modelo proposto, foi utilizado o estimador de SUR (*seemingly unrelated regression*), também conhecido como método de Zellner, em que os parâmetros continuam robustos mesmo na presença de autocorrelação (ZELLNER; HUANG, 1962).

É importante lembrar os resultados encontrados no estudo de Dechow (1994), afinal, na referida pesquisa, o fluxo de caixa foi mais persistente no curto prazo quando comparado com os resultados contábeis. Os resultados obtidos nessa pesquisa demonstram que o fluxo de caixa não se mostrou persistente ao longo dos anos, bem como não há significância estatística do *BTD* para a explicação das suas variações. Portanto, no modelo utilizado com as variáveis independentes explicitadas, verifica-se uma maior persistência dos lucros quando comparado ao fluxo de caixa.

5. CONCLUSÃO

Analisar a qualidade da informação contábil é objetivo de diversos pesquisadores. Como anteriormente abordado e assim explicitado por Rodrigues (2013), a persistência é uma *proxy* de qualidade no que tange aos lucros contábeis das empresas, bem como a persistência dos fluxos de caixa.

Este trabalho teve por objetivo analisar a influência do *Book-tax difference* na persistência dos resultados contábeis e dos fluxos de caixa. Tal objetivo se deu para, de certa forma, medir como a legislação tributária acaba por influenciar na contabilidade societária. Para isto, utilizou-se um modelo econométrico com dados em painéis, além da utilização de algumas variáveis de controle, como o giro, endividamento, tamanho e a variável *dummy* IFRS.

Os resultados obtidos sugeriram a rejeição da hipótese nula no que tange à influência do BTD na persistência dos lucros contábeis, afinal, a partir da interpretação do seu *p-value* no modelo proposto, verificou-se que há significância estatística e, portanto, há influência do BTD na persistência dos lucros contábeis. Além disto, verificou-se que as mutações das variáveis independentes do modelo proposto explicam em 40,37% a variação da variável dependente, que é o lucro contábil.

Este fato corrobora a visão inicial da pesquisa e vai de encontro com pesquisas anteriores, como a de Martinez e Passamani (2014), que comprovaram a relação entre BTD, previsibilidade dos resultados e retorno sobre ações, e também a de Martinez e Bassetti (2016), que constataram que o ciclo de vida das empresas explica a relação negativa entre o BTD e a persistência.

No entanto, quando o BTD foi utilizado no modelo que teve o fluxo de caixa como variável dependente, os resultados sugeriram a aceitação da hipótese nula, tendo em vista que, apesar do coeficiente positivo, o *p-value* não demonstrou poder explicativo para a persistência dos fluxos de caixa. Porém, o R^2 do modelo proposto alcançou 18,94%, podendo-se concluir que uma parte das variações nos fluxos de caixa operacional é explicada pelas variáveis independentes listadas no modelo.

Ao analisar os resultados contábeis e os fluxos de caixa operacionais, verificou-se que, diante do modelo utilizado, os resultados contábeis são mais persistentes que os fluxos de

caixa, o que corrobora as conclusões obtidas na pesquisa de Dechow (1994), em que a autora verificou maior persistência dos lucros em detrimento aos fluxos de caixa, no longo prazo.

Com isso, esta pesquisa fomenta o debate no que tange ao impacto da influência da legislação tributária na contabilidade societária e o consequente *Book-tax difference*, além de associar tal fato a uma *proxy* não muito explorada pela literatura contábil, que é a persistência. Espera-se, portanto, que este trabalho auxilie em trabalhos futuros relacionados às características qualitativas da informação contábil e que possa, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento dessa linha de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Elias Feres de. 2010. Qualidade da informação contábil em ambientes competitivos. São Paulo, SP. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 188p.

ANTUNES, Gustavo Amorim; MENDONÇA, MM de. 2008. Impacto da adesão aos níveis de governança da Bovespa na qualidade da informação contábil: uma investigação acerca da oportunidade, relevância e do conservadorismo contábil utilizando dados em painel. *In*: Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis, II, Salvador, BA, 2008. *Anais...* Salvador, BA.

ARRUDA, Marcelo P. et al. 2015. Análise do Conservadorismo e Persistência dos Resultados Contábeis das Instituições Financeiras Brasileiras. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 10, n. 2.

ATWOOD, T. J.; DRAKE, Michael S.; MYERS, Linda A. 2010. Book-tax conformity, earnings persistence and the association between earnings and future cash flows. *Journal of Accounting and Economics*, v. 50, n. 1, p. 111-125.

BRAGA, Josué Pires. 2011. Padrões contábeis, incentivos econômicos e reconhecimento assimétrico de perdas. São Paulo, SP. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 118p.

COELHO, Carina Martins Porto; NIYAMA, Jorge Katsumi; RODRIGUES, Jomar Miranda. 2011. Análise da qualidade da informação contábil frente a implementação dos IFRS: uma pesquisa baseada nos periódicos internacionais (1999 a 2010). *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 6, n. 2.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Pronunciamento Conceitual Básico – Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. 2011. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>>. Acesso em: 03 set. 2015.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Pronunciamento técnico CPC 32. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=63>>. Acesso em: 04 julho de 2016.

DECHOW, Patricia M. 1994. Accounting earnings and cash flows as measures of firm performance. *Journal of Accounting & Economics*. Vol. 18(1): 3–42.

DECHOW, Patricia M.; SCHRAND, Catherine M. 2004. Earnings quality. The Research Foundation of CFA Institute.

DECHOW, Patricia; GE, Weili; SCHRAND, Catherine. 2010. Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, v. 50, n. 2, p. 344-401.

DRAKE, Katharine D. 2013. Does Firm Life Cycle Explain the Relation between Book-Tax Differences and Earnings Persistence?. Tucson, AZ. Tese de doutorado. Arizona State University.

FERREIRA, Felipe Ramos et al. 2012. Book-tax differences e gerenciamento de resultados no mercado de ações do Brasil. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 52, n. 5, p. 488-501.

FORMIGONI, Henrique; ANTUNES, Maria Thereza Pompa; PAULO, Edilson. 2009. Diferença entre o lucro contábil e lucro tributável: uma análise sobre o gerenciamento de resultados contábeis e gerenciamento tributário nas companhias abertas brasileiras. *BBR Brazilian Business Review*, v. 6, n. 1, p. 44-61.

FURTADO, Lorena Lucena; SOUZA, João Antônio Salvador; NETO, Alfredo Sarlo. 2016. Gerenciamento de resultados contábeis à luz das diferenças entre o lucro contábil e tributário (Book-tax differences): uma análise de dados em painel balanceado. *Revista Ambiente Contabil*, v. 8, n. 1, p. 115-132.

GUJARATI, Damoder N. 2006. *Econometria Básica*, 4ª ed., Rio de Janeiro, Elsevier.

HANLON, Michelle. 2005. The persistence and pricing of earnings, accruals, and cash flows when firms have large book-tax differences. *The Accounting Review*, v. 80, n. 1, p. 137-166.

HERCULANO, Harlan de Azevedo; DE MOURA, Geovanne Dias. 2015. Informação contábil e concentração acionária: Análise sob a ótica da persistência e da oportunidade. *Revista ambiente contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte*, ISSN 2176-9036, v. 7, n. 2, p. 231-247.

LEE, Thomas A. 2007. *Financial reporting and corporate governance*. Chichester, John Wiley & Sons.

MACHADO, Melina Carneiro; NAKAO, Sílvio Hiroshi. 2012. Diferenças entre o lucro tributável e o lucro contábil das empresas brasileiras de capital aberto. *Revista Universo Contábil*, v. 8, n. 3, p. 100-112.

MARTINEZ, Antonio Lopo; BASSETTI, Márcio. 2016. Ciclo de Vida das Empresas, Book-Tax Differences e a Persistência nos Lucros. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, v. 10, n. 2.

MARTINEZ, Antonio Lopo; PASSAMANI, Renato Rovetta. 2014. Book-tax differences e sua relevância informacional no mercado de capitais no Brasil. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 4, n. 2, p. 20-37.

MARTINS, Eliseu; LOPES, Alexsandro B. 2006. *Teoria da contabilidade: uma nova abordagem*. São Paulo, Atlas.

MOREIRA, Rafael de L.; BISPO, Oscar N. de A.; ANGOTTI, Marcelo; COLAUTO, Romualdo D. 2010. Conservadorismo e a Qualidade Informacional dos Resultados Contábeis Publicados: Um Estudo em Siderúrgicas Brasileiras. *Revista de estudos do ISCA*, n.2, p.1-26.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio. 2013. *Teoria da contabilidade*. 3ª ed., São Paulo, Editora Atlas, 333p.

PAULO, Edilson; CAVALCANTE, Paulo Roberto Nóbrega; MELO, IISL de. 2009. Qualidade das informações contábeis na oferta pública de ações e debêntures pelas companhias abertas brasileiras. *In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, IX, São Paulo, 2009. Anais...*São Paulo, SP.

PINHO, Rafaela Módolo de; COSTA, Fábio Moraes da. 2008. A Relação entre volatilidade do fluxo de caixa operacional e persistência do lucro nas firmas brasileiras listadas na Bovespa. *In: Convenção dos contabilistas do Estado do Espírito Santo, v. 20, 2008, Cachoeiro de Itapemirim, ES. Anais...*Cachoeiro de Itapemirim: CRC-ES.

PIQUERAS, Tatiana Madeira. 2010. Relação das diferenças entre o lucro contábil e o lucro tributável (book-tax differences) e gerenciamento de resultados no Brasil. Ribeirão Preto, SP. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 69p.

RODRIGUES, Jomar Miranda. 2013. Convergência contábil internacional: uma análise da qualidade da informação contábil em razão da adoção dos padrões internacionais de contabilidade editados pelo IASB. Brasília, DF. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília. 183p.

SHIMAMOTO, Leila Sayuri; DOS REIS, Luciano Gomes. 2010. Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade: uma análise sob a perspectiva dos profissionais contabilistas. *Revista de Estudos Contábeis*, v. 1, n. 1, p. 90-105.

TAKAMATSU, Renata Turola. 2011. Accruals contábeis, persistência dos lucros e retorno das ações. São Paulo, SP. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 108p.

ZELLNER, Arnold; HUANG, David S. 1962. Further Properties of Efficient Estimators for Seemingly Unrelated Regression Equations. *International Economic Review*. Vol. 3, no . 3, pp. 300-313.